



O ENSINO REMOTO E SUAS POSSIBILIDADES: ESTRATÉGIAS DO AMAZONAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

REMOTE EDUCATION AND ITS POSSIBILITIES: AMAZONAS STRATEGIES IN TIMES OF THE COVID 19 PANDEMIC

Kácia Neto de Oliveira¹
Ozival Barbosa da Silva²

Resumo: A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras mudanças ao sistema de ensino, evidenciando outras formas de conduzir a aprendizagem dos alunos, propiciando aos professores à autoformação e alunos ao desenvolvimento de suas atividades, usando ferramentas digitais em momentos assíncronos e síncronos dentro do Ensino Remoto. Diante disso, o presente texto visa contribuir com as discussões que tem como pano de fundo a pandemia da COVID 19 e as mudanças ocorridas no contexto das escolas estaduais do Amazonas, tendo como objeto de estudo o projeto Aula em Casa disponibilizado pela SEDUC/AM que ofertou conteúdos curriculares aos estudantes, por outro lado, durante a execução do projeto, notabilizou-se fragilidades da rede no que tange a formação continuada e o acesso dos professores, alunos e familiares às tecnologias digitais. A análise foi realizada com base em levantamento bibliográfico e pelos links do Google formulários, instrumentos e documentos institucionais elaborados pela equipe técnica da Secretaria de Estado e Educação do Amazonas que visaram orientar a educação escolar no período. Os resultados nos mostraram que os professores tiveram que se autoformar disponibilizarem os conteúdos pedagógicos aos alunos em formatos digitais com a utilização de Tecnologia da informação e comunicação (TIC) dentro do projeto Aula em Casa, evidenciando que um número significativo de estudantes da rede pôde adquirir conhecimentos e avanços na aprendizagem, através de estratégias diferenciadas que puderam minimizar impactos no processo de ensino e aprendizagens entre os estudantes. Por outro lado, apresentou-se dificuldades emanadas desse processo e uma delas foi a exclusão digital e a falta de formação dos professores em contexto tecnológico.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Tecnologias digitais; COVID-19; Projeto Aula em Casa

Abstract: The Covid-19 pandemic brought numerous changes to the education system, highlighting other ways of conducting student learning, providing teachers with self-training and students with the development of their activities, using digital tools in asynchronous and synchronous moments within Remote Teaching. In view of this, this text aims to contribute to the discussions that have the backdrop of

¹ Doutoranda em Ensino Tecnológico no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico - PPGET do Instituto Federal do Amazonas – IFAM – kacia_net@hotmail.com;

² Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul – UCS – ozivalbarbosa@gmail.com.

Revista Gepesvida

the COVID 19 pandemic and the changes that have occurred in the context of state schools in Amazonas, having as object of study the Aula em Casa project made available by SEDUC/AM that offered curricular content to students, on the other hand, during the execution of the project, weaknesses in the network were noted in terms of continuing education and access by teachers, students and family members to digital technologies. The analysis was carried out based on a bibliographical survey and by links to Google forms, instruments and institutional documents prepared by the technical team of the State and Education Secretariat of Amazonas that aimed to guide school education in the period. The results showed us that teachers had to train themselves to make teaching content available to students in digital formats using Information and Communication Technology (ICT) within the Aula em Casa project, showing that a significant number of students in the network were able to acquire knowledge and advances in learning, through differentiated strategies that could minimize impacts on the teaching and learning process among students. On the other hand, there were difficulties arising from this process and one of them was the digital divide and the lack of teacher training in a technological context.

Keywords: Remote Learning; Digital technologies; COVID-19; Home Class Project

1 INTRODUÇÃO

O advento da pandemia do Coronavírus (Covid-19) trouxe à baila algumas situações de cunho educacional que estavam ofuscadas com as atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola. O exemplo disso foi a introdução emergente do uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação – TIC no contexto escolar para favorecer a comunicação entre as famílias, as escolas e sociedade de modo geral.

Para Hoffmann (2015, p. 18):

O termo TIC é usado no contexto educacional para relacionar tanto a educação conectada à internet e seu aspecto social, quanto o uso educacional das tecnologias da informação e da comunicação, tais como o rádio, a televisão, o telefone, o computador e outras mídias digitais.

A utilização das TICs surge no período da pandemia da COVID-19 como um artefato para o uso das ferramentas tecnológicas com o intuito de encurtar distâncias na sociedade, sejam elas de cunho social, afetivo e até mesmo pedagógico: “a pandemia impôs perdas na aprendizagem nunca vistas em uma geração e que é preciso envidar esforços para fazer frente a esse imenso desafio” (MAUES, 2021, p. 211).

Então, marca-se nesse momento, no âmbito da educação um grande movimento das secretarias de educação, visando levar o ensino de forma remota aos estudantes, buscando minimizar os danos não só na aprendizagem dos alunos, mas também no que tange às condições psicológicas dos mesmos. Com isso, a escola precisou se organizar, visando conceder aos estudantes conteúdos pedagógicos que reduzissem tais impactos para dar continuidade ao desenvolvimento educacional desses estudantes.

Revista Gepesvida

Tal caminho foi conduzido pela Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC/AM que orientou e buscou meios necessários para efetivar um ensino num formato remoto, tendo nas tecnologias artefatos para sua efetivação em meio ao isolamento social, previsto pelos órgãos de vigilância sanitária. A demanda implicou em várias tomadas de decisões, tendo na equipe gestora das escolas um braço que ligava professor – aluno – família na condução de tamanho desafio, unir essas instituições num objetivo maior: levar o currículo educacional aos estudantes.

Esse cenário foi visto como uma possibilidade de utilizar o formato de Ensino Remoto para assistir aos estudantes. Com isso, inúmeras discussões e especulações envolveram o tema; os ânimos dos professores, gestores, alunos e pais foram se acalmando ao longo do processo. A efetivação das medidas voltadas ao Ensino Remoto fora, de fato, implementada após a instituição do Decreto nº. 42.061 de 16 de março de 2020 que “dispôs sobre a declaração de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV), e institui o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate ao COVID-19”.

Com o decreto instituído, a secretaria implementa na rede de ensino o projeto “Aula em Casa”, uma ação pedagógica que se utiliza do Ensino Remoto para sua otimização, possibilitando levar o conhecimento ao estudante de forma síncrona ou assíncrona. Nesse sentido, as aulas remotas iniciaram em março de 2020, por volta de 15 dias após o início da pandemia da Covid 19.

Baseado nos fundamentos que amparam a metodologia de Ensino Remoto para atender às orientações previstas na resolução, quanto às providências e recomendações para o ano letivo de 2020, a SEDUC/AM implementa o Regime Especial de Aulas Não Presenciais, conforme a Portaria nº GS 311/2020-SEDUC, que emergiu das discussões voltadas para o Ensino Remoto.

Então, com a efetivação da utilização do Ensino Remoto na Rede Estadual de Educação do Estado do Amazonas, os gestores foram desafiados a resgatar seu corpo docente, conclamando-os a um novo desafio ao disponibilizar os objetos de conhecimentos aos estudantes de acordo com seus respectivos componentes curriculares, tendo como ferramenta a tecnologia, “a internet surge como facilitadora de informações, gerando diferentes ferramentas e expandindo as escolhas dos sujeitos, que se associam

Revista Gepesvida

por meio de seus gostos e interesses.” (MOURÃO; ARAÚJO; SILVA, 2019, p. 11).

O uso da tecnologia para a situação apresentada foi primordial, contudo, outras questões irromperam no meio educacional como discussões voltadas às competências do professor para o uso de tecnologia sejam digitais e questões voltadas ao letramento digital, visto que a pandemia trouxe para o campo diversas discussões no que tange a formação desse profissional.

Por outro lado, evidenciou-se a busca do professor pela sua autoformação, isto é a formação de si, no que tange ao uso das TICs com intencionalidades pedagógicas:

[...] processo paradoxal que se alimenta de suas dependências. Ela é constituída pela tomada de consciência e de retroação sobre as influências heteroformativas e ecoformativas. Assim, a autoformação ultrapassa, integrando-os, os limites da educação entendida transmissão aquisição de saberes e de comportamentos. (GALVANI, 2002, p. 3).

Questões essas que perpassam o cotidiano dos professores, estudantes e familiares com mais impacto neste período, considerando ainda que novos conceitos foram incorporados à vivência de todos, demandando mudanças nos comportamentos e nas tomadas de decisões desses sujeitos.

Diante de tais elementos se fundamenta a escolha dessa temática que visa contribuir com as discussões que possuem como pano de fundo a pandemia da COVID 19 e as mudanças ocorridas no contexto das escolas estaduais do Amazonas, tendo como objeto de estudo o projeto Aula em Casa disponibilizado pela SEDUC/AM, retomaremos a discussão acerca do Ensino Remoto e o projeto Aula em Casa apresentando como se deu a nível de escola, em seguida, analisaremos os desafios dessa implementação, traçando um percurso metodológico que envolve levantamento bibliográfico, consulta dos instrumentos e documentos institucionais elaborados pela equipe técnica da SEDUC/AM que visaram orientar a educação escolar no período em questão.

2 ENSINO REMOTO E O PROJETO AULA EM CASA

Inúmeras mudanças ocorreram na sociedade no período da pandemia da Covid 19. No âmbito escolar, com a retirada de professores e alunos das salas de aula, houve o desenvolvimento de ferramentas para o Ensino Remoto como, por exemplo,

Revista Gepesvida

videoconferências; essa maneira de conduzir a educação formal pode ser definida como “uma categoria de ensino ou aula caracterizada pelo distanciamento geográfico de professores e estudantes.” (PORTO; CAMILO; MENDONÇA; 2022, p.01), tendo como característica a predominância do uso de tecnologias.

Para Charczuk (2020, p. 04):

O Ensino Remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos.

A implementação do Ensino Remoto nas escolas estaduais do Amazonas ocorreu de duas formas: a utilização de tecnologias digitais e analógicas e a consulta de livros didáticos e materiais impressos. Para Charczuk, (2020), embora o uso de tecnologias digitais tenha prevalecido na modalidade remota, as aulas presenciais passam a ser marcadas pelos recursos digitais.

Nesse sentido, o projeto Aula em Casa, criado em 2020, atendeu o alunado da rede estadual de ensino por meio da transmissão de vídeoaulas pela TV aberta e pela internet. Para os municípios em que não havia possibilidade de atender os alunos com essas estratégias, os professores disponibilizaram aos estudantes apostilas impressas como extensão do livro didático. A iniciativa visou dar continuidade ao currículo escolar para levar os conteúdos pedagógicos aos alunos com a finalidade de minimizar os danos e perdas na aprendizagem dos estudantes.

Na impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas surgiram como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem: com as aulas suspensas, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o Ensino Remoto. A falta de preparação para o uso das tecnologias digitais tornou-se um desafio para a comunidade escolar e o professor viu-se obrigado a improvisar.

É bem consensual que a pandemia da Covid-19 trouxe um grande desafio no sentido de mudar a rotina da vida do professor. Esse período foi marcado pela necessidade de urgências em todas as instâncias sociais. Charczuk (2020, p. 05) diz que “o ensino remoto de emergência, [se caracteriza] como uma solução temporária para uma

Revista Gepesvida

problemática que se instala de modo imediato”, e o Ensino Remoto surge como porta de saída.

Evidencia-se nesse tempo problemas que emanam das dificuldades relacionadas ao acesso à conectividade: os estudantes mais pobres não tinham acesso à internet, a falta de formação dos professores para utilização de tecnologias digitais e as desigualdades sociais geraram deficiências no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo com a aplicação do projeto "Aula em Casa", a adequação ao “novo” contexto precisou da mobilização de diversos setores.

As aulas passaram a ocorrer na modalidade de Ensino Remoto com atividades diárias, de segunda a sexta-feira e com turnos de 4 horas contínuas por professor, os alunos interagiram com os professores através de mensagens de texto, WhatsApp, por meio do aparelho celular, tablet ou computador, tendo nos artefatos tecnológicos meios para desenvolver as estratégias de ensino.

Para as comunidades e municípios mais remotos, os professores elaboraram apostilas impressas disponibilizadas nas escolas através de plantões de atendimento às famílias. Alguns professores deixavam as atividades nas residências dos alunos para facilitar o acesso aos materiais. Aos grupos que utilizaram as tecnologias digitais, houve algumas dificuldades no manuseio das ferramentas tecnológicas tanto por parte dos pais, quanto de alunos e de professores.

O projeto contou com algumas orientações que conduziram os gestores escolares na organização e sistematização de grupos de trabalho. Essas orientações direcionaram os gestores e professores a utilizarem as tecnologias digitais para criarem regras e cronogramas de atendimentos aos alunos a fim de obterem um atendimento satisfatório.

Para criação dos grupos de estudos no WhatsApp, os alunos foram adicionados de acordo com série/ano estudados, àqueles que possuíam a identificação comprometida pela falta de atualização dos dados em suas respectivas secretarias escolares, foram detectados através da busca ativa: ligações telefônicas, uso de mensagens e visitas domiciliares.

Durante este levantamento de dados, foram detectados os alunos que não possuíam ou tinham contato com os meios tecnológicos, nestes casos, as escolas organizaram a elaboração de apostilas com determinados conteúdos e atividades a serem

Revista Gepesvida

realizadas, dando sequência ao currículo escolar. Esses materiais eram entregues nas residências dos alunos ou os pais e/ou responsáveis retiravam as apostilas em suas respectivas escolas, utilizando assim o Ensino Remoto sem uso de tecnologias digitais, porém como ação pedagógica, como defende Charczuk (2020).

O projeto Aula em Casa disponibilizou materiais que subsidiaram o trabalho dos professores, pela plataforma Saber + na página web da SEDUC/AM, onde poderiam ser encontrados os blocos e cadernos digitais de estudos com posterior intervenção dos professores.

A secretaria contou com o monitoramento das atividades laborais dos professores para acompanhar a frequência e a participação de professores e alunos nas aulas remotas por meio do questionário online elaborado via Google Forms, visando evidenciar as estratégias de atendimento aos alunos e a participação dos professores. Foi possível verificar que os alunos estavam sendo assistidos pedagogicamente ao proporcionarmos uma rotina de estudo diante de um cenário de tantas incertezas.

Com o questionário de monitoramento, verificamos que os professores das disciplinas disponibilizaram diariamente os conteúdos didáticos mais personalizados e ajustados à necessidade dos alunos, com cronogramas mais flexíveis para que todos pudessem ser incluídos, com objetivo de minimizar as dúvidas dos alunos, os professores procuraram estabelecer uma relação mais próxima entre alunos e seus familiares através das ferramentas tecnológicas digitais.

Diante do exposto, entende-se que apesar das divergências, das dificuldades e impasses encontrados na condução do projeto Aula em Casa como uma possibilidade do Ensino Remoto, o modelo de ensino adotado durante a pandemia do novo coronavírus necessitou ser ajustado a cada realidade, ora colocando o professor num movimento de autoformação para o uso das tecnologias digitais, ora na produção de materiais físicos aos alunos, provocando desgastes emocionais, psicológicos e físicos aos professores, alunos e familiares, aspecto previsível ao contexto. De todo modo, o projeto alcançou seu principal objetivo, minimizar os prejuízos na aprendizagem para um número de estudantes.

3 O PROJETO AULA EM CASA: CONTRAPONTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Em 2020, o departamento pedagógico da SEDUC/AM elaborou uma pesquisa de consulta aos docentes, gestores escolares, pedagogos, administrativos e pais e/ou responsáveis para perceber a aceitação da comunidade escolar e a afetividade do projeto “Aula em Casa”

O universo da pesquisa está apresentado na Tabela 1; intitulada "Pesquisa volta às aulas presenciais", a construção dos dados gerou um relatório que forneceu elementos acerca das dificuldades de acompanhamento dos alunos no Ensino Remoto.

Tabela 1 – Dados de participação na pesquisa "Pesquisa volta às aulas presenciais". A coluna “Nº total” é válida apenas para servidores da SEDUC, pois estes foram possíveis quantificar o total da rede estadual de ensino no ano de 2020, devido ao banco de dados que a secretaria disponibiliza com o quantitativo de seus servidores.

Público da Comunidade Escolar	Nº total	Nº de pessoas	Participação %
Pais e/ou responsáveis	----	72.060	----
Gestores escolares	596	474	79,53
Professores	1657 5	7.432	44,84
Pedagogos	934	504	53,96
Administrativos	6030	2177	36,10

Fonte: Autoria própria (2020).

Pais e/ou responsáveis, gestores, professores, pedagogos e administrativos deram elementos que nos mostraram pontos e contrapontos no acompanhamento e desenvolvimento das aulas remotas.

Revelou-se que pais e/ou responsáveis e estudantes encontraram inúmeras barreiras no desenvolvimento das aulas remotas, as dificuldades de acompanhamento devido à falta de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos representou 24,44% dos respondentes. Esse dado revela a realidade do Amazonas que necessita de políticas públicas que visem melhorar o acesso à tecnologia digital, minimizando a exclusão digital.

No que tange ao acompanhamento dos docentes, na visão dos pais e/ou

Revista Gepesvida

responsáveis, os mesmos relataram que os alunos foram acompanhados no período de atividade remota (91,94%), contrapondo-se a 47,99% dos pais que relataram ter encontrado dificuldades em contatar os professores dos seus filhos. Isso demonstra que as atividades podem ter sido enviadas aos alunos, contudo, houve ineficácia no retorno, levando-nos a refletir de que forma os professores estariam no percentual da população sem acesso à internet e/ou equipamentos tecnológicos necessários para o desenvolvimento das aulas remotas.

Em relação aos docentes que participaram da “Pesquisa volta às aulas presenciais”, as respostas ao acompanhamento do estudante no período remoto foram de 97,81% em Manaus e 95,08% nos demais municípios do interior do Amazonas, contrapondo-se com as respostas dos pais e/ou responsáveis, outrora mencionadas. Curiosamente, os docentes da capital relataram maior dificuldade no contato com os alunos que os docentes dos municípios. Essa diferença é mais acentuada quando consideramos o acompanhamento pedagógico individual aos estudantes que é de 25,53% na capital e 19,97% nas escolas estaduais nos municípios (Tabela 2).

Tabela 2 – Gráfico comparativo das respostas dos docentes relacionadas ao contato e acompanhamento pedagógico com os estudantes no primeiro semestre do Programa Aula em Casa no ano de 2020. Os dados consideram a resposta dos docentes de Manaus e dos demais municípios do Amazonas.

Levantamento de questões	Capital	interior
1. Acompanhamento ao estudante	97,81%	95,08%
2. Dificuldade no contato com o estudante	65,62%	64,975
3. Dificuldade no acompanhamento individual	25,53%	19,97%

Fonte: própria (2020)

Sabe-se que a comunicação é essencial nos processos educativos e para a aprendizagem significativa do estudante. No entanto, a comunicação educativa foi modificada durante os dois anos de aulas remotas, sendo os recursos tecnológicos inseridos nesse processo. Escola (2020, p. 14) enfatizou que "A dinâmica comunicacional da sala de aula, na interação professor – aluno, aluno – aluno, é transformada de uma forma radical pela situação do confinamento”.

Revista Gepesvida

A transformação abrupta da comunicação educativa não preparou os docentes e estudantes para utilização dos recursos tecnológicos, habilidades que foram aprendidas durante o processo do Ensino Remoto. De acordo com os respondentes da “Pesquisa volta às aulas presenciais”, 35,70% dos docentes de Manaus e 51,05% dos docentes dos demais municípios não tinham experiência prévia com ensino à distância.

Esse dado reflete ainda mais as dificuldades que os professores da rede tiveram em se adequar ao modelo de Ensino Remoto. Infere-se que a competência digital docente se torna importante para a educação, sendo pauta com possibilidade de discussão na formação continuada desse profissional.

A pesquisa trouxe a percepção de que o Ensino Remoto foi conduzido por docentes que nunca vivenciaram o ensino EAD, sobretudo nos municípios que não compreendem a capital. Sobre a mediação do Ensino à distância prevê o Art. 1º do Decreto n.º 9.057/2017 que

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017).

No processo de participação e acompanhamento em formato EAD, a inexistência de equipamentos de mediação tecnológica se apresentou como empecilho para 7,12% discentes de Manaus, enquanto que nos demais municípios esse número foi 5,58%. Infere-se que esses alunos, fizeram parte da população que recebeu o Ensino Remoto sem a predominância das tecnologias digitais.

A pesquisa evidenciou que 9,47% dos docentes nos municípios do Amazonas, exceto a capital, declararam não ter acesso à internet, contrapondo a realidade de Manaus que relatou negativa por parte de 1,83% dos respondentes. Contudo, é válido que diante da realidade amazonense, considerando a amostra da pesquisa, os números revelam pouco impacto e não refletem a realidade:

Professores se viram obrigados a (re) aprender e lidar com uma variedade de recursos, a gravação de videoaulas, sistemas de videoconferência, como por exemplo, o zoom e o [meet], postagem de material didático adaptado para plataformas como Google Classroom [recursos esses muitas vezes] utilizados apenas em uma perspectiva instrumental, de forma limitada, que acaba

Revista Gepesvida

reduzindo o ensino a uma prática meramente transmissiva e informativa. (ROCHA, 2020. p. 208).

A pesquisa ouviu pais e/ou responsáveis e professores para demonstrar elementos que foram considerados no período, para que houvesse um ajuste no planejamento das atividades escolares, deixando claro as transformações ocorridas na vida do aluno, do professor, dos pais, por meio das adaptações de uma nova ordem social cuja a tecnologia digital fez parte da realidade. Os professores foram desafiados a desenvolver e levar atividades aos alunos em realidades diversas: o que seria de utilização esporádica, passou a fazer parte do cotidiano docente no período pandêmico.

É consensual que o momento foi desafiador para a educação. Ouvir os pais, verificar as contradições entre professor e alunos em suas respostas às pesquisas mostrou inúmeras lacunas, todas foram consideradas para que ações fossem realizadas e aos alunos tivessem acesso aos conteúdos curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe algumas considerações relevantes que contribuíram para o debate das mudanças educacionais nas escolas estaduais do Amazonas durante a pandemia da COVID 19 tendo como objeto de estudo o projeto Aula em Casa disponibilizado pela SEDUC/AM. A oferta de conteúdos curriculares aos estudantes via online, evidenciou a fragilidade da rede escolar no que tange a formação continuada dos docentes e o acesso dos professores, alunos e familiares às tecnologias digitais.

O tema tornou-se objeto de estudo a partir das situações que envolvem a educação escolar e a continuidade de seus processos na pandemia que precisou ser ressignificada. Com isso, utilizou-se a modalidade de Ensino Remoto para atender a demanda educacional, tendo uma ação pedagógica que visava não deixar os alunos da rede estadual sem a continuidade de suas aulas.

Por conseguinte, verificou-se que o objetivo dos estudos foi atendido, uma vez que se destinou a pontuar questões que envolveram a retomada das aulas não presenciais no período da pandemia. Discutiu-se a forma como o Ensino Remoto foi conduzido nesse processo através do projeto Aula em Casa, um modelo que ofertou aos alunos conteúdos

Revista Gepesvida

pedagógicos com ou sem a predominância da internet.

Pode-se verificar que os professores tiveram que se autoformar, utilizando a tecnologia da comunicação e informação para fins pedagógicos: acompanhar os alunos e disponibilizar materiais pedagógicos mais acessíveis e compactados a cada realidade. Nisso, viabilizou-se uma discussão que envolveu dificuldades, desafios que envolveram tanto os professores, quanto alunos e familiares. Diante desse cenário, de um lado, o processo de ensino avançou em relação ao uso de meios digitais, por outro, evidenciamos diversas carências educacionais oriundas da desigualdade social.

Assim, revela-se que precisamos de políticas efetivas para o desenvolvimento tecnológico na região amazônica: a formação de professores para um ensino tecnológico é um fator relevante. Percebe-se a emergência da implementação de recursos para o Ensino Remoto com o objetivo de que as escolas tenham a possibilidade de minimizar as desigualdades e a exclusão digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
<https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/462913965/decreto-9057-17#art-1>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.021, de 7 de julho de 2020**. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.021-de-7-de-julho-de-2020-265632745>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2023.

CABRAL, Tatiane; COSTA, Enio Silva. A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. In: RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUZA, Clara Maria Miranda de; LIMA, Emanuela Souza. (org.). **Educação em Tempos de Pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível**. Petrolina: UNIVASF, 2020.

CHARCZUK. Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em Tempos de pandemia. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 45, nr. 4, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2023.

Revista Gepesvida

ESCOLA, Joaquim José Jacinto. Comunicação Educativa: perspectivas e desafios com a COVID-19. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109345, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109345>.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros. Aulas remotas, escolas vazias. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772-787, set./dez.2020.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. Cultura Digital e Recursos Pedagógicos Digitais: um panorama de docência na Covid 19. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.45, p. 8-32, abr./jun.2021.

PORTO, Beatriz Dias da Silva; CAMILO, Luciana Moisés; MENDONÇA, Lêda Glicério. Editorial Temático Covid-19. **Revista Ciências e Ideais**. Vol. 13, n. 3 – jul/set 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/seduc/Downloads/editorial+leda+%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/seduc/Downloads/editorial+leda+%20(1).pdf). Acesso em: 14 jan. 2023.

ROCHA, Marcelo Borges. (Re) Aprender a ensinar em tempos de Covid-19: discutindo os desafios da prática docente. **Revista Práxis**, v. 12, n.1 (Sup.), dezembro, 2020.

SILVA, Bento Duarte da; RIBEIRO, Teresa. Cinco lições para a educação escolar no pós COVID-19. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 194-210, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p194-210.

YAMAMOTO, O. H. Publish or perish: o papel dos periódicos científicos. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 3-9, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2000000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2017.

*Recebido em maio de 2023.
Aceito em junho de 2023.*